

Construção crê em retomada

por J. A. Tiradentes
de São Paulo

Para Romeu Chap Chap, presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo (Secovi), o elenco de medidas econômicas baixado pelo presidente João Figueiredo é "o mais positivo que saiu até hoje, para a economia com um todo". Mas os reflexos reais do novo pacote na construção civil, segundo ele, só poderão ser avaliados, por enquanto, no plano teórico. Com essa colocação, Chap Chap resume em linhas gerais as expectativas de outros empresários do setor também ouvidos ontem por este jornal.

"Dá para começar a acreditar em alguma coisa", define Chap Chap. No entanto, prefere esperar pelo menos até o final do ano para fazer uma avalia-

ção mais precisa. "Teoricamente, o que nos permite ver agora é uma luz no fim do túnel, principalmente em termos de captação de recursos das cadernetas de poupança, o que poderá resultar numa retomada do nosso setor", afirma ele. Chap Chap entende como um dos quatro pontos mais positivos do pacote o que trata do tabelamento dos juros, que, segundo ele, embora tenha vindo com quase um ano de atraso, chegou a tempo suficiente para "dar novos ânimos ao setor, que, sem isso, por exemplo, não agüentaria mais três ou quatro meses".

Para ele, a hora é de começar a tirar projetos da gaveta e iniciar contatos com os agentes financeiros. Na verdade, o que se precisa fazer, emenda Luiz Carlos Pereira de Almeida, diretor-superintendente da Sobloco Construtora S.A., é

redirecionar a maioria dos projetos, já que o elenco de medidas mexeu também com os reajustes salariais "voltando a beneficiar a classe média, que se vinha sentindo prejudicada em detrimento das classes de menor ganho desde 1979, quando se passaram a adotar reajustes de 100% da variação do INPC mais 10% às camadas de menor ganho". Com isso, lembra Almeida, as imobiliárias passaram a concentrar esforços na produção de habitações de preços mais populares, o que, no seu entender, terá de ser avaliado a partir de agora.

Mais comedido, Ramon Lopes Alves, superintendente de marketing da Lopes Consultoria de Imóveis, prefere aguardar pelo menos até o final do mês que vem para traçar seu quadro de expectativas. "Vamos ver primeiro se na prática a pretensa classe

média brasileira terá de fato algum dinheiro extra no final do mês. Isso poderá ser observado, mais claramente, no eventual desafogo dos apartamentos prontos". Ele entende que antes de mais nada é preciso observarem-se alguns sintomas de indicadores — como esse, por exemplo — para "se ter um mínimo de confiança" nos próximos passos a serem dados pelo setor.

Além disso, acredita Alves, o setor depende ainda em grande parte da cristalização de alguns procedimentos. E exemplifica: "A partir de agora passa a haver equivalência salarial com o reajuste das prestações da casa própria. A dúvida é quanto ao final do contrato, quando haverá, naturalmente, um saldo remanescente. Como será esse acordo com o agente financeiro?", pergunta ele.